

# *por um* **MUNDO MELHOR**

*A Educação para a Paz como caminho da infância*

Instituto Mundo Melhor 2013



INSTITUTO  
MUNDO  
MELHOR

**UEPC**



# infância



## O PROGRAMA INFÂNCIA MUNDO MELHOR

O Projeto Infância Mundo Melhor investe na capacitação e na formação continuada dos educadores de Centros de Educação Infantil e de Entidades Sociais em Ponta Grossa e em mais doze municípios na região dos Campos Gerais, através de encontros presenciais e também no Ambiente Virtual de Aprendizagem Mundo Melhor.

Com o crescimento do projeto, expansão para 20 unidades e a implantação do Polo em Irati, identificamos a necessidade de fortalecer as temáticas trabalhadas para que os profissionais envolvidos possam agregar mais conhecimento técnico, pedagógico e científico ao que tem sido ministrado.

É com esse intuito que apresentamos a cartilha “POR UM MUNDO MELHOR: A Educação para a Paz como caminho da infância” em parceria com o Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências da Universidade Estadual de Ponta Grossa NEP-UEPG/PR.

Boa Leitura!

# SUMÁRIO

- 4 Introdução
- 5 Cultura de Paz: pontos para a reflexão
- 6 Educação para a Paz: princípios e objetivos
- 7 Educação em valores humanos: aspectos necessários
- 8 Mediação de conflitos: uma pedagogia da não-violência
- 9 Perspectivas para a Educação para a Paz na segunda década do século XXI
- 10 Bibliografia

# INTRODUÇÃO

PAZ! Palavra curta e que diz tantas coisas! Mas qual o sentido? Paz para o mundo, para a humanidade, serenidade e harmonia. Seria isso? Paz é o contrário de guerras ou o contrário de violências, de todos os tipos de violência! Somos a favor da paz? Mas quem não é? Ou devemos nos perguntar se repudiamos as violências físicas, psicológicas, de gênero, contra a infância, contra os direitos humanos, a favor de um desenvolvimento humano sustentável!

Paz é muito mais que “ser bonzinho”, das “pombinhas brancas” ou de postura passiva perante violências e injustiças. A discussão moderna de uma Educação para Paz como alternativa para a educação se estabelece a partir da segunda guerra mundial no século XX, com a idéia da paz como a mediação e a resolução não violenta dos conflitos e a redescoberta da solidariedade. Considerando o conflito como traço definidor das relações humanas e não como violência em si, deles surgem a violência ou a não violência. Assim, uma pedagogia da convivência e dos conflitos, onde as diferenças, a diver-

sidade, as opiniões e posicionamentos são dialogados e encaminhados no sentido do bem coletivo, é o caminho pedagógico de educar para a paz nas escolas.

Uma “não violência ativa” é diferente que uma “paz passiva”. Portanto, não adiantam pedidos de paz para humanidade se nossas atitudes tiverem os traços das microviolências cotidianas, reproduzidas dentro das famílias, sociedade e escolas. Violência é tudo o que faz mal, que diminui sonhos e expectativas das pessoas, que fere corpo, emoções e alma. PAZ é o contrário, tudo o que promove as pessoas, que faz crescer e olhar o mundo como um caminho possível, viável e melhor a partir de nossas ações individuais e especialmente de mãos dadas, criando redes!

Lembramos que Paz não começa só lá em cima (no céu nem no governo), começa com você agora! Uma Cultura de Paz é processo, caminho, é um tema pedagógico! Por isso dizemos que uma “cultura de paz só se faz com uma EDUCAÇÃO PARA A PAZ!



# CULTURA PARA A PAZ: PONTOS PARA REFLEXÃO

O que podemos observar com a figura é que o conflito é inerente ao ser humano, sejam conflitos com outros ou conflitos internos sobre a própria vida.

De acordo com o Manifesto 2000 a responsabilidade individual com a paz e os valores humanos deve se tornar uma cultura de não-violência, onde as atitudes seja mais tolerantes, solidárias e generosas. A idéia é que todos possam envolver-se, tanto em suas famílias como em seu bairro, cidade, região e país.

## MANIFESTO 2000 - O TEXTO

Reconhecendo a minha cota de responsabilidade com o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e as das gerações futuras, eu me comprometo - em minha vida diária, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região a:

1. Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito;
2. Praticar a não-violência ativa, rejeitando a violência sob todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular contra os grupos mais desprovidos e vulneráveis como as crianças e os adolescentes;
3. Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais em um espírito de generosidade visando o fim da exclusão, da injustiça e da opressão política e econômica;
4. Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e à escuta do que ao fanatismo, a difamação e a rejeição do outro;
5. Promover um comportamento de consumo que seja responsável e práticas de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e preservem o equilíbrio da natureza no planeta;
6. Contribuir para o desenvolvimento da minha comunidade, com a ampla participação da mulher e o respeito pelos princípios democráticos, de modo a construir novas formas de solidariedade.



# EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

Podemos dizer que “cultura de paz” é uma mudança de comportamento social e cultural amplo, que demanda anos, décadas. Já “educação para a paz” é o processo pedagógico do agora, nas escolas do presente, que contribui justamente para a difusão, reflexão e desenvolvimento dessa cultura de paz!

Para o educador espanhol José Díaz de Cerio, alguns princípios servem para refletir a Educação para a Paz nas escolas. São elas:

1. O cultivo de valores como justiça, cooperação, solidariedade e o questionamento dos valores contrários como discriminação, intolerância, indiferença, conformismo entre outras;

2. Aprender a viver com os demais criando formas positivas de aprender a viver consigo mesmo e com os outros a partir do pressuposto da não-violência;

3. Facilitar experiências e vivências da paz no contexto escolar, apoiando a resolução não violenta dos conflitos, dentro de um clima que provoque atitudes de confiança, justiça, solidariedade e liberdade;

4. Educar na resolução de conflitos estimulando a utilização de formas de resolução não-violenta das divergências, sempre com respeito à pessoas;

5. Desenvolver o pensamento crítico manifestando nossos pontos de vista diante dos problemas, reconhecendo que o diálogo é fundamental para a tolerância que conduz à não-violência;

6. Combater a violência nos meios de comunicação contrapondo a violência visível e manifesta da mídia (cinema, televisão, quadrinhos, internet etc). Isso requer abordá-los criticamente para criar uma opinião ampla sobre determinados programas ou enfoques das mídias.

7. Educação para a tolerância e a diversidade refletindo em relação a fanatismos e radicalismos de toda a ordem, pois são causas de exclusão e violências e

8. Educar para o diálogo e a argumentação racional através de diálogo com fundamentos coerentes, fazendo uso da palavra e, em consequência, da reflexão e do pensamento mais elaborado.



*Apresentar os princípios da Educação para a Paz contribui para entender que seu enfoque pedagógico é muito mais amplo que um simples projeto isolado ao longo do ano. Trata-se sim de uma ação contínua em favor das convivências positivas e da prevenção da violência nas escolas.*

# EDUCAÇÃO EM VALORES: ASPECTOS NECESSÁRIOS

De maneira geral, os valores humanos podem ser entendidos como os princípios pelos quais escolhemos basear nosso comportamento nas situações cotidianas. Tais princípios podem gerar situações positivas ou negativas, dependendo dos valores que optamos.

Muitas vezes as pessoas são conscientes de seus valores e podem afirmá-los, discutí-los e relativizá-los, mantendo-os ou recriando-os, buscando ser melhor enquanto ser individual e social. Essas atitudes promovem as aproximações e a construção de bons caminhos. Outras vezes as pessoas nunca pararam para pensar exatamente quais são os valores que as guiam em seu comportamento. Nesse caso, não tem clareza de suas tomadas de decisão, podem ser enganadas mais facilmente e ainda tornar-se violentas por não aceitar os valores dos outros.

Para os educadores Xus Martín García e Josep Maria Puig, podemos ser protagonistas no ensino de valores através de sete competências básicas:

1. Ser você mesmo: quando exercitamos o autoconhecimento e sabemos perceber e diferenciar nossos valores entre positivos e negativos, perante as situações da vida e da sociedade. Seria integrar as experiências biográficas na projeção de nosso futuro.

2. Reconhecer o outro: criar vínculos afetivos com os outros, além do acolhimento e aceitação das diferenças. É fundamental perceber a força das relações interpessoais no processo educativo!

3. Facilitar o diálogo: as convivências humanas são transpassadas pelas palavras, gestos, enfim, pela linguagem. Assim o diálogo é elemento básico no favorecimento das relações. Facilitar o diálogo é reconhecer a importância dos grupos, da busca de elementos comuns e positivos para a coletividade.

4. Regular a participação: incentivar a participação ativa dos alunos nos processos de construção de vínculos positivos. Participar é valorizar o grupo e comprometer-se com todos.

5. Trabalhar em equipe: ter propostas claras para o trabalho em equipes, para incluir pessoas dentro de seus potenciais colaborativos. Ter coerência e respeito às diferenças é o aspecto básico para o trabalho coletivo.

6. Fazer escola: fazer uma escola melhor através do desenvolvimento da autonomia, diálogo, cooperação e com o entendimento de COMUNIDADE, inclusive com a participação expressiva das famílias.

7. Trabalhar em rede: Uma escola conectada com seu entorno, com a cidade e com o mundo! Aprender o valor das redes, tanto nos relacionamentos presenciais como com a utilização da internet como fonte ilimitada de ações positivas e solidárias.



# MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: UMA PEDAGOGIA DA NÃO-VIOLÊNCIA



Ao contrário do que pensamos, conflitos não são brigas ou violências, embora as pessoas tenham essa ideia. Conflitos são situações nas quais as pessoas ou grupos sociais, buscam ou percebem metas opostas, afirmam valores antagônicos ou tem interesses divergentes. Ou seja conflitos são momentos de incompatibilidade, choque de interesse entre pessoas ou grupos, seja nas situações pessoais ou coletivas.

Na Educação para a Paz a resolução de conflitos é valorizada por ser um momento onde os valores, o diálogo e o entendimento são fundamentais para não criar situações violentas. Sabemos que quando os conflitos não são solucionados existe uma possibilidade muito grande de a violência ocorrer.

Em toda situação de conflito temos sempre as causas, os protagonistas o processo e o contexto onde as situações ocorreram, isso contribui para pensar pedagogicamente em como estabelecer a mediação dos conflitos existentes.

*Observe a figura abaixo:*



O que podemos observar com a figura e que o conflito é inerente ao ser humano, sejam conflitos interiores ou conflitos internos sobre a própria vida ou conflitos com outras pessoas. Como foi dito, o conflito é uma situação de impasse ou divergência. Assim, ele pode tanto gerar violência ou paz.

A violência surge quando o conflito não é tratado adequadamente, não é dialogado, as pessoas não se entendem e começam a agredir-se com palavras, gestos, até gerar agressões contra o outro. Já a paz (não-violência) é decorrente de processos onde os conflitos são mediados, sejam pelos pais em casa ou pelos professores nas escolas, através dos projetos de Educação para a Paz.

Os conflitos mediados nas escolas requerem dos educadores algumas habilidades de comunicação construtiva como: escuta ativa, pensar antes de falar, combater linguagem preconceituosa, não fazer comparações, ser claro, superar ressentimentos, assumir responsabilidade, construir empatia e especialmente ser tolerante e ético.

# PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO PARA A PAZ NA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI

Na segunda década do século XXI estamos na encruzilhada entre realmente tomarmos posição à favor da PAZ, de uma Educação para a Paz, que eduque para as convivências positivas ou, deixarmos que a violência entre as pessoas torne-se cada vez maior e destruam as relações humanas.

Por isso, optamos em falar de cultura de paz, educação para a paz, educação em valores e mediação de conflitos, para que nós, educadoras e educadores, façamos destes temas realidades nas escolas.

Não há mais tempo para continuarmos reclamando da violência que cresce na sociedade e nas escolas. Precisamos sim, tornar a Educação para a Paz um objetivo e uma meta na educação escolar.

Por isso, acreditamos com muita energia que uma CULTURA DE PAZ SE FAZ COM EDUCAÇÃO PARA A PAZ! É nesse ideal possível de tornar realidade que atuamos!



# BIBLIOGRAFIA

DÍAZ DE CERIO. José Luis Zurbano. Bases de una Educación para la Paz y la Convivência. Gobierno de Navarra, Departamento de Educación y Cultura, España.

GARCÍA, Xus M.; PUIG, Josep M. As sete competências básicas para educar em valores. São Paulo Summus, 2010.

UNESCO. Manifesto 2000: Por uma cultura de Paz e não violência. Unesco, 1999.



INSTITUTO  
MUNDO  
MELHOR